

ESPORTE ESCOLAR E OLIGARQUIA EM SERGIPE

Amarílio Ferreira Neto *

INTRODUÇÃO

A sociedade política tem compreendido o postulado de Althusser, no qual o esporte é um Aparelho ideológico de Estado Cultural (Althusser, 1985). E fundamentada no ideal proclamado que "esporte é educação", tem veiculado sua ideologia e dominação sobre a sociedade civil escolar, local pertinente de luta de classes.

Este estudo objetiva mostrar como o esporte na escola foi utilizado para tornar popular e manter a oligarquia política, assim como contribuir para a formação de oligarquia a nível de órgãos responsáveis pela implementação da ação esportiva no Estado de Sergipe. Para tanto, serão evidenciados os mecanismos de veiculação da proposta, suas conseqüências na escola, tributo à oligarquia política e indicações para uma proposta contra-ideológica.

O referencial teórico que norteia esse trabalho busca falar do cotidiano, no sentido de explicar a realidade, mas também possui sentido expressivo com o objetivo de mudar o existente.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

- Esporte Escolar - Para efeito desse estudo o esporte escolar será considerado com organização e regulamentação de acordo com as normas internacionais ou determinadas pelo olimpismo contemporâneo.

- Sociedade Política - Concentra o poder repressivo da classe dirigente, ou seja, corresponde aos Aparelhos Repressivos de Estado (Althusser, 1985).

- Sociedade Civil - Funciona através da ideologia e corresponde aos Aparelhos Ideológicos de Estado (Althusser, 1985).

- Oligarquia - Governo de poucas pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família; preponderância duma facção ou grupo na direção dos negócios públicos (Ferreira, 1975, op. cit. p. 1004).

VEICULAÇÃO DA PROPOSTA, CONSEQÜÊNCIAS NA ESCOLA E TRIBUTO À OLIGARQUIA POLÍTICA

O esporte, Aparelho Ideológico de Estado Cultural, inserido na escola como veiculador do ideal dominante, assume papel fundamental na manutenção e reprodução das relações materiais e sociais de produção, isto é, deve contribuir para manter e/ou aumentar o poder da sociedade política sobre a sociedade civil. Nesta última, segundo Gramsci citado por (Freitag, 1986) é o local onde ocorrem as lutas de classes, devido à presença de concepção de mundo imposta pela classe hegemônica. Concepção que, quando aceita e assimilada, torna-se senso comum.

O Estado de Sergipe, sob a égide de um governo do PDS produto da ditadura, almejando popularidade, requisito necessário ao pleito eleitoral de 1982, resgata e incentiva jogos e competições escolares no estado sob o pretexto de slogans já desgastados como: "esporte é educação", "esporte é saúde", ou ainda, a "mens-sana-in-cor-pore-sano", "que trazem uma tendência a mascarar a realidade do esporte pelo mito da esportividade" (Magnane, 1969). A seguir, serão citados os principais mecanismos - ao nosso ver presentes no currículo oculto - utilizados para veicular massivamente e impor a participação da sociedade civil para o efetivo sucesso da campanha política proposta:

* Professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Aracaju (SE)
Professor de Educação Física do Estado de Sergipe.
Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação Física da UGF (RJ).

– Organização e execução dos eventos e cargo da então Coordenadoria de Educação Física e Desportos.

– Colaboração efetiva de todos os órgãos de comunicação do Estado (canais de televisão, emissoras de rádio e jornais).

– Pressão sobre os diretores e/ou professores no sentido de inscreverem suas respectivas escolas e alunos.

– Valorização da quantidade de participantes (não como meio de democratizar o esporte escolar) com o objetivo de mobilizar maior número de famílias.

– As solenidades de abertura e encerramento das competições escolares devem realizar-se em espaço que comporte grande número de espectadores (estádio, ginásio, avenida).

– A premiação deve ser entregue por autoridade política.

– Visão do esporte contra educação física. Decorrem desta:

– A instituição do treinamento esportivo como prática regular na escola, em detrimento da educação física necessária.

– Cada turma de treinamento vale como duas de educação física.

– O professor assume características do paidotribo grego.

É importante observar, nos tópicos mencionados, que os Aparelhos Ideológicos de Estado Escolar, de Informação, Político e Cultural (esporte) são predominantemente utilizados pela classe hegemônica para proliferar a ideologia unificadoras destinada a funcionar como “cimento” na formação da sociedade civil (Freitag, 1986). Embora considerando que o esporte escolar é fundamental – porque conquista do homem – enquanto expressão social pela popularidade e efeitos sobre a juventude, deve-se levar em conta que a maioria dos dirigentes são recrutados nas classes abastadas (Magnane, 1969) e que a “comercialização” do estudante (atleta) é um fato concreto na escola. Este esporte, burguês em essência, identifica-se com o modelo de reprodução que se caracteriza pela atitude acrítica tanto da realidade interna – constituída pela experiência que o aluno adquire – quanto das condições econômicas sociais e culturais que constituem a realidade externa (Ferreira, 1984).

As atividades físicas e esportivas, no âmbito da escola, nos últimos 9-10 anos em Sergipe, têm-se enquadrado perfeitamente dentro desses parâmetros. Isso tem trazido prejuízos consideráveis para o sistema edu-

cacional, no cumprimento de sua ação subversiva, no que concerne às conseqüências da ação reacionária da sociedade política sobre a sociedade civil, como a seguir, segundo Ferreira Neto e outros (1986):

– Contribui para a fragmentação do ensino pela paralisação das escolas de 1º e 2º graus, como também do curso de licenciatura plena em educação física da Universidade Federal de Sergipe, geralmente por uma semana para a realização da competição culminante a cada ano (mês de setembro).

– Tem contribuído para a falta de credibilidade do professor de educação física na escola.

– Ao aluno-atleta é facilitada a frequência e, até mesmo, o aproveitamento nas atividades escolares (doação gratuita de notas).

– O aluno-atleta da rede pública de ensino é “comprado” com bolsas de estudos, doação de uniformes, empregos... pelas escolas da rede particular, num “comércio” prejudicial à sua formação.

– Apenas a minoria de estudantes regularmente matriculados tem oportunidade de participar dos jogos escolares.

– A especialização desportiva precoce é uma evidência.

– Ação autoritária do professor através de jogos prontos com regras definidas e movimentos padronizados, o que limita o poder criativo do aluno.

– Valorização excessiva do “sonho medalhístico”: ser campeão.

Caracterizado e contextualizado o esporte escolar em Sergipe, pode-se, ao contrário das oligarquias dominantes, dizer: o esporte não é fator de democratização... “por mais que se ensine que o esporte satisfaz às necessidades de movimento do ser humano e que se situa ao nível da fraternidade e da solidariedade, nada disso acontece, porque a transferência do poder social dos monopolistas e latifundiários às classes laboriosas não se efetivou” (Sergio, 1976, p. 125).

Assim, longe de fazer apologia do esporte escolar de rendimento no Estado de Sergipe, conduta própria do capitalismo monopolista, deseja-se desmistificar o esporte que, mito político, seleciona, não prepara para a vida, aliena, escraviza e conduz ao servilismo, promove a dicotomia entre a tecnologia e a cultura (Sergio, 1976). De acordo com o ponto de vista anterior (Caval-

canti, 1984), questiona a impossibilidade de humanismo nessa opção de prática esportiva, devido à introdução do princípio de rendimento próprio do capitalismo, que leva ao treinamento racional, metódico, intensivo, continuado e progressivo; crescente tecnificação, hiperespecialização esportiva e seleção metódica dos atletas.

Em Sergipe, a escola, mais importante Aparelho Ideológico da sociedade civil nos sistemas capitalistas modernos (Freitag, 1986), satisfaz plenamente à função de implementação desse esporte, evidentemente, despreza as relações histórico-sociais, econômicas e políticas dessa prática dita educativa. Alguns fatores contribuem para a perpetuação dessa proposta, segundo Ferreira Neto e outros (1986).

- Insuficiência ideológica e pedagógica do professor de educação física.
- Formação profissional tecnicista.
- Apoio irrestrito dos dirigentes da área de educação física à proposta hegemônica.
- Defesa de educação física pela obrigatoriedade da lei e não pelo seu real valor.
- Preocupação excessiva da escola com a formação de equipes de alto rendimento desportivo.
- Inexistência de intercâmbio e de acervo bibliográfico da área disponível ao professor.

- Não incentivo à pesquisa e à melhoria da qualificação dos recursos humanos.

- Baixa remuneração profissional.

Acredito já ter delineado o quadro do esporte escolar no Estado de Sergipe nos últimos anos. Deseja-se agora, evidenciar a relação entre o resgate/implementação do esporte escolar no Estado, a ascensão política do seu principal "arquiteto" a nível de sociedade política, como também a manutenção e a ascensão de seus colaboradores executores do projeto, a nível dos órgãos responsáveis pela administração esportiva no Estado, como mostra o quadro que apresento abaixo.

Assim, é possível inferir que os jogos escolares no Estado de Sergipe têm sido um dos meios eficazes para manter e/ou aumentar o status quo da sociedade política e colaboradores, a nível de órgãos ligados à educação física e esporte, caracterizando uma oligarquia. Pode-se dizer ainda que, quanto mais se exacerba a competição escolar com fins de difundir a ideologia hegemônica, mais a sociedade civil – especialmente o aparelho escolar – através de seus membros, vê a subjugação de sua ideologia, e viabiliza o consenso e colaboração da classe oprimida que vive sua opressão como se fosse a liberdade: interiorização da normatividade hegemônica (Freitag, 1986).

Ano	Idealizador/ Financiador	Executores	Incumbência
1979/82	Secretário de Educação	Coordenadoria de Educação Física e Desportos *	Organizar e estimular o esporte escolar
1983/86	Vice-Governador (voto)	Subsecretaria de Esporte e Lazer **	Ênfase
1987	Governador (voto)	Secretaria de Esporte	Ênfase

* Hoje cuida dos que, no dizer de (Sergio, 1984), porque pouco rendem, pouco valem:

** Extinta.

Após quase 10 anos de alienação com o contributo de esporte escolar, faz-se mister que a classe oprimida elabore uma estratégia política que vise o controle da sociedade civil, com o objetivo de consolidar uma ação contra-hegemônica.

INDICAÇÕES PARA UMA POSSÍVEL PROPOSTA

Se é verdade que a educação física e o esporte escolar, praticados como exposto, recebem o apoio da maioria dos professores de educação física de Sergipe, faz-se necessário re-orientar sua formação. Nesse sentido, tomo por empréstimo o conceito gramsciano de intelectual orgânico e relaciono-o, de imediato, com o professor que se identifica com os reais interesses de sua classe, buscando cumprir suas funções de comunicador, conscientizador e organizador na escola pública.

Para que a ação desse intelectual seja efetiva, é preciso - no meu entender - compreender os seguintes temas, que sugiro para reflexão:

- O político e o educacional na formação do professor de educação física.

- Ideologia, poder e ciência na formação do professor de educação física.

- O papel das entidades representativas do professor e a relevância da ação política do professor de educação física.

- Relevância da ação partidária na formação política do professor de educação física.

- Alcance social e produtivo do trabalho do professor de educação física.

- A relação entre universidade e Estado na formação social do professor de educação física.

- Influência do binômio ensino x pesquisa na formação do professor de educação física.

- Participação e responsabilidade social: generalismo e/ou especialista em educação física.

Para além dos pedagogismos, essas indicações possuem intencionalidade e espero que possuam conteúdo radical, pois objetivam ser um meio de promoção da ruptura com a sociedade de classes, contribuindo para o surgimento do regime onde o homem esteja livre da propriedade privada.

No pensamento gramsciano a educação reproduz os valores do capitalismo, porém, a discussão de suas contradições pos-

sibilita o surgimento de uma educação emancipatória. Na educação física e esporte esse raciocínio está em devir. Para tanto faz-se necessário:

- que a educação física e o esporte escolar estejam vinculados aos aspectos culturais das maiorias oprimidas, buscando ocupar espaços na sociedade civil.

- perceber a educação física e o esporte escolar de acordo com a racionalidade emancipatória. Utilizando, somente, o que há de positivo na racionalidade técnica;

- que na formação do professor de educação física seja prioridade a formação do cidadão, permitindo a discussão de questões como: partido político, sindicato, ideologia, poder, cultura, ciência e tecnologia, orientando-o para a obtenção de uma visão geral da sociedade;

- a extinção dos órgãos responsáveis pela administração da educação física e esporte na escola, isto é, suscito o valor educativo dessa disciplina, cuja orientação e administração devem ser de competência da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, através do Departamento de Ensino como as demais disciplinas;

- a implantação e implementação da educação física na pré-escola, no 1º e 2º graus;

- elaboração de projetos alternativos de instalações e materiais.

Estas indicações não são únicas, portanto, faz-se necessária a contribuição dos profissionais que tentam compreender a educação física e esporte na escola, no Estado de Sergipe ou em caráter nacional.

CONCLUSÃO

Este texto fala do cotidiano do esporte escolar e suas relações com a manutenção de grupos políticos no poder do Estado de Sergipe. Suscita modificações ao nível político por força e exigência da sociedade civil. Aos professores de educação física - essenciais para a alteração do quadro exposto - quiçá protagonistas da ação pedagógica em educação física e esporte, deseja-se dirigir as seguintes citações:

"O esporte como fato social é uma criação perpétua dos homens que o praticam e o organizam e esses homens são, por sua vez, transformados por essa própria criação" (Magnane, 1969, op. cit. p. 71).

"O esporte é filho da educação física"... O esporte contra educação física?... só

no dia em que a literatura se rebelar, densa de razão, contra a gramática elementar" (Sergio, 1974).

O esporte escolar "não se limita a fazer bestas esplêndidas, ou mesmo, animais racionais com impecável coordenação neuromotora" (Sergio, 1974), para servir à dominação. Ao contrário, deve estar comprometido com o fazer social e político dos mais necessitados e, por isso, deve ser incrementado na escola. Este esporte "não ostenta recordes, estádios monumentais, campeões, nem deseja letras grandes nos jornais" (Sergio, 1974). Mas é instrumental em relação ao ser humano.

SÉRGIO, M. **Para uma nova dimensão do desporto.** Lisboa, DGEFD, 1974.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado.** 2ª ed. Rio de Janeiro, GRAAL, 1985.

CAVALCANTI, K. B. **Esporte para todos: um discurso ideológico.** São Paulo, IBRASA, 1984.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro, NOVA FRONTEIRA, 1975.

FERREIRA, V. L. C. **Prática da educação física ao 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo, IBRASA, 1984.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade.** 6ª ed. São Paulo, MORAES, 1986.

MAGNANE, G. **Sociologia do esporte.** São Paulo, PERSPECTIVA, 1969.

FERREIRA NETO, A. e outros. **Plano diretor para a educação física das escolas da rede municipal de Aracaju.** Secretaria da Educação do Município de Aracaju, 1986.

SÉRGIO, M. **Desporto em democracia.** Lisboa, SEARA NOVA, 1976.

SÉRGIO, M. Manifesto para um desporto do futuro. **Artus: revista de educação física e desportos.** Rio de Janeiro, (12/14): 20-23, 1984.